

Peso: 8

Nome: _____ nº _____

Nota:

Disciplina: **FILOSOFIA** Prof.º: **KANASHIRO** Data: ____/____/____ Série: **2º E.M.**
HORÁRIO – Início: ____h Término: ____h

Trabalho de Recuperação – 1º Semestre/2026

QUESTÃO 1 – (UEL/2023) (2,0) Leia o texto a seguir.

Até hoje se assumiu que todo o nosso conhecimento teria de regular-se pelos objetos; mas todas as tentativas de descobrir algo sobre eles a priori, por meio de conceitos, para assim alargar nosso conhecimento, fracassaram sob essa pressuposição. É preciso verificar pelo menos uma vez, portanto, se não nos sairemos melhor, nas tarefas da metafísica, assumindo que os objetos têm de regular-se por nosso conhecimento, o que já se coaduna melhor com a possibilidade, aí visada, de um conhecimento a priori dos mesmos capaz de estabelecer algo sobre os objetos antes que nos sejam dados. Isso guarda uma semelhança com os primeiros pensamentos de Copérnico, que, não conseguindo avançar muito na explicação dos movimentos celestes sob a suposição de que toda a multidão de estrelas giraria em torno do espectador, verificou se não daria mais certo fazer girar o espectador e, do outro lado, deixar as estrelas em repouso.

KANT, I. *Crítica da Razão Pura*. Tradução de: Fernando Costa Mattos. 4.ed. Petrópolis: Vozes; Bragança Paulista: Editora Universitária São Francisco, 2015. p.29-30. (Coleção Pensamento Humano)

Immanuel Kant (1724–1804), ao recomendar uma inversão dos papéis das fontes do conhecimento, faz alusão a Copérnico e sua proposta de substituir o modelo geocêntrico pelo modelo heliocêntrico. Com base no texto e nos conhecimentos sobre Teoria do Conhecimento, discorra sobre o significado da “Revolução Copernicana” no pensamento de Immanuel Kant.

QUESTÃO 2 – (1,5) Leia o trecho a seguir:

O que é racional é real e o que é real é racional (...) a filosofia é a inteligência do presente e do real, não a construção de um além que só Deus sabe onde se encontra”.

Georg Wilhelm Friedrich Hegel. *Princípios da Filosofia do Direito*. Tradução de Orlando Vitorino. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a filosofia de Hegel, explique o significado da relação entre razão e realidade apresentada pelo filósofo. Em sua resposta, discuta como Hegel compreende o movimento histórico e por que a realidade, para ele, não deve ser entendida como algo fixo e imutável.

QUESTÃO 3 – (1,5) A partir da leitura do texto a seguir e considerando os conceitos de “estrutura” e “superestrutura”, diferencia o idealismo de Hegel do materialismo de Marx.

[...] os homens entram em relações determinadas, necessárias, independentes de sua vontade; estas relações de produção correspondem a um grau determinado de desenvolvimento de suas forças produtivas materiais. O conjunto dessas relações de produção constitui a estrutura econômica da sociedade, a base real sobre a qual se eleva uma superestrutura jurídica e política e à qual correspondem formas sociais determinadas de consciência.

MARX, K. *Sociologia*. São Paulo: Ática, 1985, p. 82.

QUESTÃO 4 – (1,5) Leia o trecho a seguir:

Todo querer nasce de uma necessidade, portanto de uma carência, logo de um sofrimento. A satisfação lhe põe fim; todavia, contra cada desejo satisfeito permanecem pelo menos dez que não o são. Ademais, a nossa cobiça dura muito, as nossas exigências não conhecem limites; a satisfação dá lugar a um novo desejo: o que é sempre insatisfeito.

Arthur Schopenhauer. O mundo como vontade e representação. Tradução de Jair Barboza. São Paulo: UNESP, 2005.

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a filosofia de Schopenhauer, explique o conceito de vontade e sua relação com o sofrimento humano. Em sua resposta, apresente como o filósofo compreende a busca por satisfação dos desejos e indique uma possível forma de superar esse ciclo.

QUESTÃO 5 – (1,5) Leia o trecho a seguir:

O homem é uma corda estendida entre o animal e o além-do-homem: uma corda sobre um abismo.
O que há de grande no homem é que ele é uma ponte, e não um fim.

Friedrich Nietzsche. Assim falou Zaratustra. Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a filosofia de Nietzsche, explique o significado do conceito de além-do-homem (*Übermensch*) e sua relação com a crítica de Nietzsche aos valores tradicionais. Em sua resposta, discuta por que, para o filósofo, o ser humano não deve ser compreendido como algo pronto e acabado.